

■ Câmbio afeta resultado

O câmbio reduziu o saldo comercial no primeiro trimestre e provocou deterioração das contas externas do país, revelam dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com superávit menor, a capacidade de financiamento da economia brasileira somou R\$ 934 milhões no primeiro trimestre deste ano, o pior desempenho desde o mesmo período de 2003.

Na época, o Brasil vivia os efeitos da crise pré-eleitoral que empurrou o país à recessão e gerou necessidade de financiamento de R\$ 1,237 bilhão no primeiro trimestre de 2003.

Nos três primeiros meses de 2006, a capacidade de financiamento havia sido de R\$ 1,537 bilhão. Nos mesmos períodos de 2004 e de 2005, quando as exportações estavam no pico do seu dinamismo, superou os R\$ 5 bilhões.

País com capacidade de financiamento tem recursos suficientes para fechar suas contas e emprestar. Já no caso de necessidade de financiamento, precisa captar dinheiro no resto do mun-

do.

Apesar de o Brasil ter remetido menos recursos ao exterior sob a forma de juros, lucros e dividendos, houve redução de R\$ 3,8 bilhões no saldo comercial no primeiro trimestre.

Esse foi o fator determinante para a piora das contas externas do país, segundo a economista da Coordenação de Contas Nacionais do IBGE, Claudia Dionísio.

O superávit comercial baixou de R\$ 14 bilhões nos três primeiros meses de 2006 para R\$ 10,2 bilhões em igual período deste ano.

O principal motivo para tal recuo foi a queda do dólar, que diminuiu a competitividade dos produtos brasileiros no exterior e aumentou a concorrência dos importados.

A redução do saldo comercial anulou o efeito positivo do menor envio de juros, lucros e dividendos ao exterior.

Bráulio Borges, economista da LCA, prevê que já no próximo ano o país terá necessidade de financiamento, o que não será um problema, já que haverá sobra de recursos oriundos dos investimentos estrangeiros diretos.